

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 6º A, B e 7º A

COMPONENTES CURRICULARES: ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO RELIGIOSO, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, INVESTIGAÇÃO E PESQUISA LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, PERÍODO DE 17/03 A 31/03/2021

Aluno: _____ Nr. _____ Ano _____

Caro estudante, nesta quinzena prosseguiremos com a atividade interdisciplinar que tem como tema o Porto de Santos. Preste bastante atenção ao ler os exercícios para entender de que matéria você está respondendo.

6ºS ANOS A, B: PARA REALIZAR AS ATIVIDADES PELO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESSE O LINK: 6A/6B - <https://forms.gle/CuQ616ma2tukz7mS9>

7º ANO A: PARA REALIZAR AS ATIVIDADES PELO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESSE O LINK: <https://forms.gle/SWJ6msuiqQkXdXa88>

EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE SANTOS

Na segunda metade do século XIX, o café já era o principal produto da pauta de exportações do Brasil e o porto de Santos tornou-se o principal porto de exportação dessa produção para a Europa e os Estados Unidos.

No ano de 1839, Santos é elevada à categoria de cidade, porém, as epidemias de febre amarela, malária, varíola, peste bubônica, sarampo, febre tifoide e a tuberculose atingiam a população e o porto, ainda de trapiches, passou a ser conhecido internacionalmente como o "Porto Maldito", evitado pelos navios cujas tripulações temiam contrair essas doenças implacáveis.

Em 1886 Santos contava 15.506 habitantes, quatro anos depois, a cidade perdeu 2.494 vidas, ou seja, 16,08% da população, a maioria para as epidemias.

Em 1889, ano da proclamação da República no Brasil, o governo chegou a interditar o porto em razão das epidemias. No ano seguinte, a população foi reduzida a 13.012 pessoas.

No ano de 1905, o engenheiro sanitarista Saturnino de Brito, implanta o plano de saneamento da cidade com a construção dos canais de drenagem para dar suporte aos emissários de esgoto. O projeto consistia, basicamente em separar águas de rios e córregos do esgoto.

O porto e o sistema de saneamento foram remodelados para que funcionassem em conjunto. A partir daí, os esgotos passaram a ser conduzidos por encanamentos inclinados, enterrados no solo, despejando seus afluentes até as estações de tratamento. Esse sistema acabou com as epidemias na cidade, e os canais de Santos se tornaram muito mais do que um programa sanitário, são um ponto de referência facilitando a localização de moradores e turistas.

A expansão para a praia

Ainda na segunda metade do século XIX, a cidade espreme-se entre o Outeiro de Santa Catarina e o Valongo. As praias ainda não eram habitadas, sendo ocasionalmente visitadas. Para se chegar a elas percorria-se um longo e sinuoso caminho que partia do antigo Largo da Matriz (atual Praça da República) que terminava no Boqueirão. Esse caminho era composto pela atual rua Braz Cubas, Avenida Washington Luiz, e ruas Luís de Camões e Oswaldo Cruz. Era o Caminho Velho da Barra, como começou a ser chamado após a abertura da Avenida Conselheiro Nébias, a primeira avenida de Santos, ligando a cidade à orla da praia.

O impacto da Crise de 1929 na economia e na expansão de Santos

Nos anos 1920, o café era responsável por 70% das exportações brasileiras. Em 1929, o sistema capitalista sofre um grande impacto com a Quebra da Bolsa de

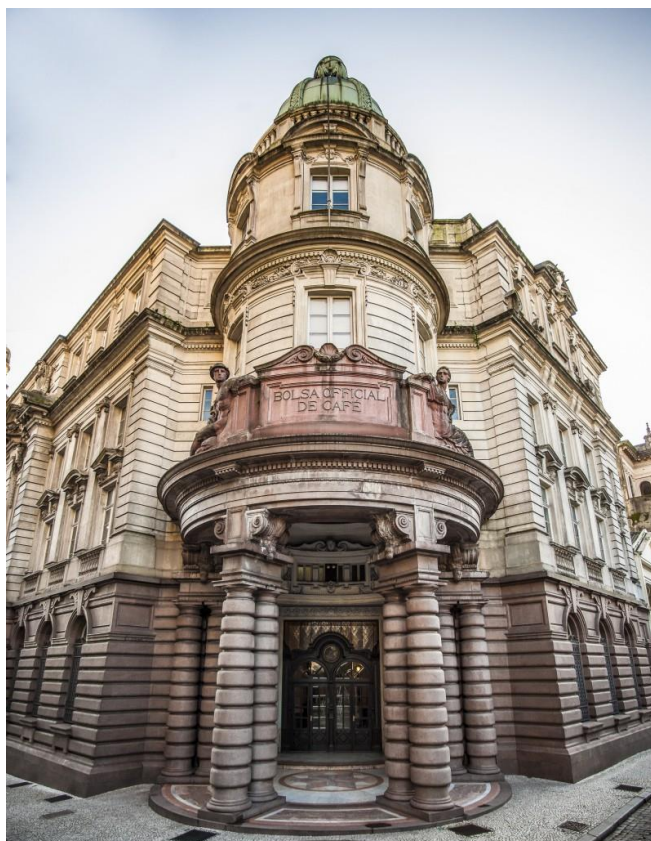
Valores de Nova Iorque que abalou a economia de vários países da Europa e também atingiu em cheio os grandes produtores de café do estado de São Paulo. A chamada "Praça cafeeira de Santos", sofreu um forte revés: ocorrem falências, concordatas e redução dos negócios com as perdas geradas com a queda do preço do café no mercado internacional.

Os casarões da orla da praia passam a ser vendidos, muitos para serem usados como pensões. A recuperação do setor cafeeiro veio nos anos 30, durante o período Vargas.

ARTES: PROFESSORA VALÉRIA FERNANDES FRANCISCO.

Santos - Porto do Café

Quando o Palácio da Bolsa Oficial de Café foi inaugurado, em 1922, tinha a opulência e força da elite cafeeira paulista.



Desde 1998, o Museu do Café ocupa este prédio de estilo eclético, com 6 mil m² e mais de 200 portas e janelas. Para fazer uma visita virtual pelo Museu do Café, é só acessar:

<http://www.museudocafe.org.br/o-museu/tour-virtual/>

Conheça os espaços do prédio, incluindo os módulos da exposição de longa duração. Passeie pelo Salão do Pregão, local onde as sacas do grão eram negociadas durante o funcionamento da antiga Bolsa Oficial de Café, e onde destaca-se um conjunto de obras idealizadas e executadas pelo pintor Benedicto Calixto, o tríptico com a possível cena de leitura do foral da Vila de Santos por Brás Cubas; a idealização da Vila de Santos em 1822, segundo estudos do artista com base em fotos e documentos, e a situação da cidade em 1922.



Além dessas três obras, o conjunto conta com o vitral que também estabelece relações com esses três momentos da História do Brasil, através de signos e símbolos da mitologia brasileira e greco-romana. Esse complexo e denso conjunto de informações junta-se a diversos outros símbolos maçons, como a estrela de seis pontas no centro do piso do pregão ou a organização do cadeiral e colunas.

As imagens do porto de Santos que fazem parte do conjunto conservado no Museu do Café, foram pintadas em 1922, em óleo sobre tela com 300 x 280 cm cada uma. Nelas, o pintor Benedito Calixto usa sua *liberdade poética* na composição das imagens, fugindo ao rigor fotográfico que caracteriza boa parte de suas obras. As árvores, num estilo bem característico da obra de Calixto, aparecem plantadas em morros que na realidade não existem, com o objetivo de emoldurar as cenas.

A primeira tela tem o nome de Porto de Santos em 1822, retratando como seria o porto de Santos em 1822, quando foi proclamada a Independência do Brasil:



Reprodução: *Benedito Calixto - Um pintor à beira-mar - A painter by the sea*,
edição da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto, agosto de 2002, Santos/SP

A segunda tela mostra o que seria a situação atual (em 1922) do porto santista, tendo em primeiro plano os casarões do Valongo e ao centro o prédio da Bolsa do Café:



Reprodução: *Benedito Calixto - Um pintor à beira-mar - A painter by the sea*, edição da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto, agosto de 2002, Santos/SP

Referências:

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/>

<http://www.museudocafe.org.br/o-museu/tour-virtual/>

<https://www.turismosantos.com.br/?q=pt-br/node/75>

Faça agora as duas atividades seguintes:

- 1) Observe as imagens do Museu do Café e represente a parte ou detalhe do prédio que você mais gostou, utilizando linhas, formas e cores.
- 2) Escolha um dos quadros do Benedito Calixto, aqui apresentados, e após observá-lo atentamente, faça uma releitura da obra. Você pode representar, através de desenho e uso do material disponível, o pedaço da pintura que mais lhe despertou a atenção.

ATENÇÃO: As atividades deste roteiro devem ser realizadas no Caderno de Arte, que será o lugar onde você deve arquivar registros físicos de suas expressões artísticas. Quem ainda não tem caderno, deve usar folhas de papel, que depois serão coladas em caderno sem pauta, mantendo-se a ordem dos roteiros.

Envie fotos das atividades realizadas (com nome e número), no grupo de Arte da sua classe no WhatsApp, onde também devem ser apresentadas todas as suas dúvidas.

Usaremos, também, o Google Classroom para nos comunicarmos e para o envio de tarefas.

EDUCAÇÃO FÍSICA: PROFESSOR RENATO.

LEIA O TEXTO ABAIXO, E CITE OS 3 ASPECTOS QUE MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

Relação trabalho e saúde de trabalhadores portuários de Santos-SP

A característica de serem trabalhadores portuários há bastante tempo e, devido a isso, a vivência de importante transformação histórica, econômica e política conformam as representações sobre a relação entre trabalho e saúde-adoecimento. A constante alternância entre valores e práticas novas/modernas e antigas/tradicionais dá sentido à experiência dos trabalhadores.

Tomando o aspecto do esforço físico, tido como inerente ao trabalho portuário por eles mesmos e pelo senso comum, vê-se a diminuição da exigência deste para a realização do trabalho o que, para muitos entrevistados, se explica pela modernização dos equipamentos e alteração substantiva nos processos de trabalho com a crescente inserção de tecnologia no manejo das cargas, fazendo com que realizem menos esforços. Em aparente desacordo com esse argumento, os entrevistados lembram que algumas categorias (especialmente estivadores e capatazes) precisam de melhor preparo físico, já que o manuseio de mercadorias como o açúcar, batata e arroz exige esforço considerável na organização dos produtos nos navios e/ou caminhões.

"Se você não tiver uma estrutura, tanto física quanto psicológica, você não aguenta o trampo e, mesmo tendo, é difícil." (Alberto, capataz)

"Costumo dormir bem, mas hoje eu não dormi porque eu trabalhei de madrugada... às vezes a gente não dorme muito bem porque você pega trabalho assim, de uma forma inesperada." (Clemente, conferente)

"Ficar fraco, com sono, não é bom, pode interferir no meu trabalho. Não tem como regular o sono, tudo depende da hora que eu vou trabalhar, se eu trabalho de madrugada, eu durmo durante o dia, mas não é a mesma coisa do que a noite." (Gilvan, operador de máquinas)

Os trabalhadores portuários referem, particularmente, problemas com relação ao sono em razão de jornadas alternadas e duplas de trabalho. Além disto, relatam que o trabalho que realizam é muito desgastante, pois exige grande concentração, força, atenção, preocupação com a tarefa, com o ambiente e, principalmente, com os demais membros da equipe.

Nesse sentido, há menção à desintegração do grupo de trabalho tradicional indicando mudanças na composição das equipes de trabalho. Referem insegurança, muitas vezes, pois não conhecem os integrantes da equipe com os quais estão escalados, o que pode comprometer um trabalho coletivo ocasionando acidentes.

"As pessoas geralmente te estressam, é uma coisa interpessoal, o estresse é mais pelas pessoas do que pelo serviço." (Marcos, estivador)

"É difícil criar vínculos porque a equipe não é sempre a mesma." (André, estivador)

Esse fato retrata as mudanças operadas pela modernização dos Portos, ao realizar o desmonte da atuação sindical retirando seu poder de organizar a escala do trabalho. As atividades portuárias são executadas por ternos que variam conforme a tonelagem, o tipo de carga e as condições operacionais dos navios. A composição das equipes de trabalho varia em razão da escalação realizada pelo OGMO, considerando o número da matrícula do trabalhador e o último dia trabalhado. Anteriormente, era um trabalhador da categoria que montava as equipes de trabalho. Na avaliação dos trabalhadores, o OGMO conhece o trabalho portuário de forma superficial. Sobressai a visão do trabalho como segredo de ofício passado às gerações como fonte de orgulho e elemento de construção da identidade (Bourguignon e Borges, 2006) que está sendo transformado. Ademais, a legislação propõe a multifuncionalidade (trabalhadores portuários avulsos

podem realizar as tarefas de distintas categorias) praticamente acabando com as diferentes categorias profissionais que atuam no Porto.

Os trabalhadores referem considerável desgaste mental no trabalho em razão das condições precárias em que se encontram muitos navios, máquinas e equipamentos. Essa situação exige muita concentração e é encarada como parte integrante do trabalho, conformando uma visão de sofrimento inerente a sua dinâmica coletiva. Destacam-se escadas escorregadias, pisos irregulares nos convés e porões dos navios, riscos de lesões produzidas por guinchos, cargas suspensas e cabos de aço, equipamentos com componentes danificados ou improvisados. A esse contexto somam-se as características e os riscos desse campo de trabalho identificado pela insalubridade, ruído excessivo, presença de poeira e gases, luminosidade deficiente, como também o risco relativo à característica específica das operações com produtos químicos e siderúrgicos dentre outros realizados no Porto (Bourguignon e Borges, 2006, p. 66).

"É um trabalho meio estressante, o barulho, a sujeira, poeira de caminhão..." (Aurélino, estivador)

"O calor é muito, já vi cara desmaiar lá dentro." (Edilson, trabalhador de bloco).

Outro aspecto mencionado pelos trabalhadores na perspectiva do desgaste mental é a pressão durante a execução das tarefas, principalmente por parte das empresas em que prestam serviços para, por exemplo, embarque e desembarque de mercadorias antes da liberação da fiscalização.

Esses elementos reforçam achados sobre o trabalho portuário, riscos e acidentes de trabalho (Cavalcante e col., 2005; Bourguignon e Borges, 2006) e sua relação com as mudanças na organização do trabalho decorrentes da implantação da Lei 8.630/93. Bourguignon e Borges (2006) indicam um aumento de acidentes de trabalho no Espírito Santo em razão do processo de modernização portuária: modificações na organização do trabalho, aumento da produtividade, diminuição do tamanho das equipes de trabalho e mudanças no nível de comando.

Ademais, a compreensão do trabalho portuário como uma atividade masculina, por excelência, a exigir força física, virilidade e coragem pode ser importante elemento a conformar atitudes dos trabalhadores de assumir riscos e desafios além de suas capacidades físico-psíquicas, colaborando com a ocorrência de acidentes de trabalho e adoecimento.

Quando o assunto é a satisfação e o envolvimento com o trabalho, sobressaem elementos característicos da atividade pautados numa identidade estabelecida tendo por referência o domínio do mercado de trabalho e a noção de pertencimento profissional vinculado ao ofício e não submissão a regras disciplinares existentes em contextos fabris ou de trabalho regular formalizado. Assim, destacam a inexistência de rotina (grande diversidade de cargas), a liberdade no exercício do trabalho (para saírem de férias ou faltarem ao trabalho), a possibilidade de poderem fazer o próprio salário. Nas palavras dos trabalhadores: *"Sou o meu próprio patrão"* (André, estivador).

A dimensão de serem "operários sem padrões" conforma uma identidade baseada na organização do trabalho portuário realizada pelos trabalhadores sindicalizados, numa situação que antecede a Lei de Modernização dos Portos (Silva, 2003). Essa identidade convive hoje com os elementos característicos do universo das transformações por que passa o Porto e, em sua maioria, são associados à dimensão da saúde ou às suas consequências em processos de adoecimento.

Nesse contexto, o trabalho é definido tendo por referência uma atividade que envolve muitos riscos, baixos salários, horários irregulares de trabalho (finais de semana e trabalho noturno), alimentação inadequada, inexistência de assistência à saúde e desvalorização da atividade exercida, seja pelos empregadores, seja por parte da população.

"O tempo é tão escasso que a gente vira um escravo do serviço." (Alberto, capataz)

"Eu me acostumo. Gostar da vida que a gente leva, perigosa, ganhando mal, sem plano de saúde, sem ser reconhecido, sendo sempre discriminado pelos empresários, os salários baixos, ninguém deve gostar muito disso não, mas a pessoa se acostuma, tem que trabalhar em algum lugar." (Josias, estivador)

ENSINO RELIGIOSO: PROFESSORA MÁRICA (7º A E 8º A, B, C). PROFESSOR LUIZ: 6º A, B E 9º A, B).

1) Que sentimento leva alguém a tratar as outras pessoas com grande atenção, consideração ou reverência e é algo que se escolhe oferecer para valorizar as pessoas?

- a) Respeito
- b) Generosidade
- c) Bondade
- d) Saudade

GEOGRAFIA: PROFESSORA MÁRCIA.

1) Em 1868, a cidade de Santos ganhou sua municipalidade e passou a contratar abastecimento de água potável e iluminação pública a gás. A cidade começou seu crescimento urbano e, em 1910, foram criados melhores acessos a São Vicente e Praia Grande, com a inauguração da Ponte Pênsil em 1914. Hoje, Santos é uma cidade de destaque mundial.

Com base em conhecimentos geográficos, como podemos localizar Santos no Brasil?

- a) Na Região Sudeste, no estado do Paraná
- b) Na Região Sudeste, no estado de São Paulo
- c) Na Região Sul, no estado de São Paulo
- d) Na região Sul, no estado do Paraná

2) Com 47 bairros, Santos atualmente é uma cidade que dispõe de infraestrutura completa. Com pouco mais de 430 mil habitantes, a cidade reúne atrativos de uma grande metrópole e está entre as cidades com melhor qualidade de vida do Brasil.

Com base em seus conhecimentos, qual bairro de Santos abriga a nossa escola e também a Praça da Independência?

- a) Macuco
- b) Campo Grande
- c) Gonzaga
- d) José Menino

HISTÓRIA: PROFESSOR LUIZ

1) No ano de 1905, o engenheiro sanitarista Saturnino de Brito, implanta o plano de saneamento da cidade com a construção dos canais de drenagem para dar suporte aos emissários de esgoto. O projeto consistia, basicamente em separar águas de rios e córregos do esgoto. O saneamento da cidade de Santos foi importante porque:

- a) Transformou o porto em "Porto maldito"
- b) Acabou com as epidemias que atingiam a população, permitindo o desenvolvimento do porto de Santos.
- c) Fez a população santista se concentrar apenas onde hoje é o centro da cidade.
- d) Aumentou o número de doenças que atingiam a população de Santos.

2) O que ocasionou a crise ocorrida em 1929, e que abalou a "Praça Cafeeira de Santos"?

- a) A Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque.
- b) A Proclamação da República.
- c) A 1ª Guerra Mundial.
- d) A Revolução de 1930.



Fonte: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/calixto/calixt66a.jpg>

1) A imagem demonstra uma estrutura que auxiliou o trabalho (uma máquina simples) dos trabalhadores de porto de Santos.

Que tipo de máquina simples é esta estrutura?

- a) () uma polia
- b) () uma roda com eixo
- c) () um plano inclinado
- d) () uma alavanca



2) A imagem demonstra uma estrutura que auxiliou o trabalho dos trabalhadores de porto de Santos.

Que tipo de máquina simples é esta estrutura?

- a) () uma polia
- b) () uma roda com eixo
- c) () um plano inclinado
- d) () uma alavanca

LÍNGUA PORTUGUESA: PROFESSORA SÔNIA (6º A, B. 7º A).

INTRODUÇÃO

Leia o poema **Felicidade**, do poeta santista Vicente de Carvalho, e assista ao vídeo **HAPPINESS**, de Tompswell, clicando no *link* abaixo:

Vídeo **HAPPINESS**, de Tompswell



Happiness - Animated short film

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=OHDssbQPIY>



Você também pode assistir o vídeo acessando o QRcode, com a câmera do seu celular.

Felicidade

Só a leve esperança, em toda a vida,
Disfarça a pena de viver, mais nada:
Nem é mais a existência, resumida,
Que uma grande esperança malograda.

O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz ansiosa e embevecida,
É uma hora feliz, sempre adiada
E que não chega nunca em toda a vida.

Essa felicidade que supomos,
Árvore milagrosa, que sonhamos
Toda arreada de dourados pomos,

Existe, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.

Vicente de Carvalho

Disponível em: https://www.pensador.com/poemas_vicente_de_carvalho/

QUESTÕES

1. Quem foi Vicente de Carvalho?
2. Escreva sobre um momento de felicidade que você tem como lembrança.
3. Quantos versos e quantas estrofes tem o poema?



Porto de Santos em 1886 - Francisco Calixto - Acervo - Bel ...
belgaleriadearte.com.br

Segundo o documentários “Em 1886 Santos contava 15.506 habitantes” e no ano seguinte à proclamação da República a população foi reduzida a 13 012 pessoas. É correto afirmar que a cidade perdeu

- () 2944
- () 2494
- () 4294
- () 2514



Novo Milênio: Santos - ...
novomilenio.inf.br

Em 1875, inaugurava-se, na praia da Barra, a Capela de Santo Antonio do Embaré, mandada erigir pelo Barão e depois Visconde de Embaré. Hoje no lugar da antiga capela, levanta-se a monumental Igreja sob a mesma invocação. Considerando que estamos em 2021, há quantos anos a capela foi inaugurada?

- () 854
- () 846
- () 246
- () 146



Outeiro de Santa Catarina

As janelas do Outeiro de Santa Catarina nos dão ideia de:

- () Quadrado
- () Retângulo
- () Trapézio
- () losango